



## **TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: ENXERGANDO POSSIBILIDADES DE USO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS CONCRETAS.**

Uilson Viana de Souza

*Aluno Regular do Programa de Mestrado em Educação Cultura e Territórios Semiárido – PPGESA;  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus III, Juazeiro Bahia; uilsonego@hotmail.com.*

### **Resumo:**

Este artigo é fruto de experiências desenvolvidas e vivenciadas pelo autor em dois momentos distintos, sendo o primeiro enquanto estudante do curso de Jornalismo, onde foram desenvolvidas ações educacionais com estudantes do Ensino Médio e como professor do curso Técnico em Agropecuária a partir do uso do celular em sala de aula como instrumento de pesquisa. Este trabalho visa descrever estes experimentos, além de fazer uma abordagem sobre algumas ações ocorridas no Vale do São Francisco com ênfase no uso de tecnologias da comunicação e da educação no intuito de mostrar como o uso de tais tecnologias e de múltiplas linguagens como a escrita, o audiovisual podem ser utilizadas como recurso pedagógico escolar, tomando como base as experiências concretas em foco.

**Palavras-chave:** experiências; tecnologia; linguagens; educação; recurso pedagógico.

### **Introdução: experiências e fundamentação:**

O século XXI é tido por alguns estudiosos como a era da informação, devendo-se a isto ao avanço tecnológico e ao acesso aos diferentes formatos digitais. No campo da comunicação este novo cenário tem sido considerado o ambiente da convergência midiática (DIZARDI, 2000). O que antes era exclusividade de um ou outro meio de comunicação em dá um furo jornalístico, hoje com a diversidade dos meios de comunicação em disputa pelo espaço de difusão de notícias este cenário mudou, “o jargão do jornal o globo era: se o globo não deu não aconteceu” (BARBEIRO, 2011, p.62). Constata neste sentido uma mudança no cenário da comunicação dada pelo que Mc Luhan (1966) considera de revolução da comunicação e afirma que cada veículo de comunicação opera em diferentes perspectivas permitindo ao receptor uma visão ampliada da realidade. Do mesmo modo as tecnologias de mídias



pervasivas, locativas e tantas outras, estão disponíveis em diferentes formatos, o que no caso do ambiente escolar pode ser aproveitado inclusive multidisciplinar

Para Dizard (2000) as atuais mudanças nas tecnologias da mídia representam a terceira grande transformação no campo da comunicação, precedida pelo impresso, o rádio e a TV. Sendo vista como um momento de transição para a produção, armazenamento e distribuição de informação e entretenimento. Neste caso as tecnologias propiciam além do acesso e distribuição, a produção de material, no espaço escolar pode ser produzidas peças e ferramentas como vídeos, jornal escola e blogs, podendo assim ser capitalizadas para a produção de conteúdo com viés pedagógico pelos próprios alunos.

### **Múltiplas Linguagens: As experiências, o uso de tecnologias e as práticas educacionais no Território Sertão do São Francisco na Bahia.**

No intuito de mostrar como o uso de tais tecnologias e de múltiplas linguagens como a escrita, o audiovisual, o rádio escola podem ser utilizadas como recurso pedagógico escolar, passamos a apresentar as experiências em educação que permeou neste âmbito a partir de ações concretas desenvolvidas com alunos de escolas públicas no Território de Identidade do Sertão do São Francisco, mas precisamente nos municípios de Juazeiro, Curaça, Sobradinho e Remanso Bahia, além de outra ação desenvolvida no Centro Territorial de Educação Profissional de Irecê Bahia (CETEP) envolvendo desta forma os diversos atores sociais a partir de uma mobilização local.

Em Outubro de 2013 participamos de um momento de avaliação, enquanto banca examinadora da final Regional do Festival Audiovisual da Rede Pública Estadual de Educação, o PROVE – Produção de Vídeos Estudantis, produzidos por estudantes da Rede Estadual de Ensino da Direc (Diretoria de Educação) de Juazeiro Bahia. Os vídeos selecionados fizeram parte de uma produção construída pelos alunos dos 10 municípios do Território de identidade Sertão do São Francisco, onde tiveram a oportunidade de discutir, tematizar e escolher pautas e conteúdos regionais como manifestações culturais, o Rio São Francisco, a cultura local, a religiosidade, dentre outras. O PROVE incentiva a criatividade dos alunos e os levam a explorar suas potencialidades e vencer limites, enquanto método



educativo instigando-os a produzirem seus enredos, valorizando o olhar para o contexto local que depois são mostrados em festivais regionais e estaduais, sendo premiados os melhores.

Em Juazeiro Bahia outra experiência que foi desenvolvida trata-se de uma intervenção de estudantes do curso de jornalismo da disciplina educomunicação, com estudantes de uma escola pública, onde foram desenvolvidas atividades de formação, produção de programas de rádio da escola, sob a coordenação da professora Ceres Marise. No Vale do Salitre, mas precisamente nas comunidades de Alfavaca e Baraúna a jornalista Érica Daiane desenvolveu com crianças e jovens das escolas destas comunidades a segunda edição do Jornal Comunitário Carrapicho, sendo que o primeiro foi fruto do TCC do curso de jornalismo. A atividade se deu a partir da realização de uma oficina básica sobre o Direito à Comunicação, discussão sobre linguagem jornalística e como construir uma pauta, dentre outros. Após o momento de formação os alunos discutiram em duplas sobre que temas abordar nas matérias. As entrevistas aos moradores e o registro fotográfico foram também desenvolvidas em campo pelos alunos, cabendo à jornalista apenas as atividades de edição e diagramação. A ação foi realizada no período de férias no espaço escolar, o resultado final se deu com a distribuição do jornal nas escolas dos alunos.

O Fórum de Comunicação que tem uma atuação no território voltado para a comunicação Alternativa e o Direito à comunicação desenvolveu em 2013 um projeto na Escola Família Agrícola (EFAS) de Sobradinho a partir da realização de oficinas continuadas de educomunicação com foco na linguagem radiofônica. Ao final foi produzido um programa de rádio pelos estudantes e apresentado na Escola.

O ABC da mídia que foi uma experiência que nasceu a partir da atividade anterior, priorizou trabalhar diversas linguagens da comunicação, como a fotografia, o rádio e o blog e foi desenvolvida nos municípios de Curaça Campo Alegre de Lourdes, Juazeiro e Remanso, culminando com um seminário final de apresentação dos resultados pelos participantes. A atividade foi desenvolvida diretamente nas escolas de tais localidades. Aliada a estas atividades o Fórum também iniciou uma formação com adolescentes em 2012 voltada para pensar um Guia Eleitoral a fim de propor aos candidatos as demandas locais, o intuito era que os participantes levantassem tais propostas e gravassem o Guia Eleitoral para o Rádio. Todas



estas ações demonstraram que quando os alunos são protagonistas de suas produções há um interesse e envolvimento que vai além da obrigatoriedade na nota ou da falta na caderneta.

Durante o curso de Jornalismo vivenciamos uma experiência com estudantes do Centro Territorial de Educação Profissional de Juazeiro (CETEP) uma oficina sobre a linguagem no Rádio com jovens de cursos diversos, a oficina contou com quatro módulos, e o objetivo final foi a preparação dos participantes para a criação de um programa de Rádio e de uma equipe permanente que pudesse ativar a Rádio Escola.

Além destas ações desenvolvidas no território supracitado, outra se deu também no CETEP de Irecê Bahia no exercício da docência com os alunos do 4º ano de Agropecuária a partir do uso do celular em sala de aula em Dezembro de 2014. Identificamos os alunos que possuíam celulares com usos de internet disponíveis em sala, já que percebemos que era grande o número de alunos que não prestavam atenção nas aulas em detrimento ao uso do celular para navegar na internet. Ao verificar não tinha nada haver com o conteúdo que estava sendo dado. Como se tratava de uma turma indisciplinada foi testada uma metodologia nova pedindo aos alunos que se juntassem em grupos de até quatro membros, onde cada um destes tinha pelo menos uma pessoa com internet em mãos. Depois disto a atividade foi descrita na lousa que deveria ser feita a partir de uma pesquisa na internet sobre o conteúdo que estava sendo trabalhado naquele momento. Eles pesquisaram e responderam as questões e proporcionou uma apresentação oral, avaliando assim o desempenho no uso de tal tecnologia aliado à oralidade, criatividade, etc.

### **Quebrando paradigmas e repensando as formas de uso das tecnologias na escola:**

O uso de tecnologias em sala de aula e principalmente o uso dos celulares tem gerado discussões antagônicas, onde boa parte dos professores defende o uso dos celulares para realização de pesquisas e produção de conteúdo, outros porém tem feito a crítica contrária, alegando que as redes sociais, por exemplo, são utilizadas pelos alunos somente para o bate-papo, ou acesso a conteúdos que não educa. O que precisa ficar claro é que as tecnologias estão por toda a parte e estando na escola, este deve ser o lugar certo para potencializar o seu bom uso. Precisa compreender esta nova ambiência como mais uma forma de ensino-aprendizagem e saber tirar proveito do que antes não existia, partindo da ideia de que a



internet no seu início estava voltada para uso restrito institucional ou da iniciativa privada, passando depois a uma fase de uso por usuários comuns e particulares (DIZARD,2000,p.54).

È inevitável não pensar as tecnologias no cotidiano das pessoas, compreendendo que estas a cada dia vão se consolidadas, acessadas e agregando valor ao uso. Bill Gates em seu livro a estrada do futuro, publicado em 1995 já previa que as pessoas iriam receber informações por meio de computadores do tamanho de uma carteira, conectados a vários bancos de dados. (DIZARD, 2000, p.21). Isto já pode ser comprovado no uso dos novos celulares digitais, os quais ultrapassaram a simples função de fazer ligações, mas são tidos como meios de mídias móveis capazes de armazenar, gravar, produzir e enviar conteúdo.

O hábito de leitura ou a leitura obrigatória tem sido um dos gargalos no contexto atual dos alunos de hoje, devido ao alargado acesso a estas tecnologias, por conta disto se faz necessário dinamizar o seu uso. O acesso destes às diversas fontes e plataformas de tecnologias da informação e comunicação dispersas em aparelhos principalmente móveis, como os aparelhos celulares tem se dado de forma abrangente e em sua maioria representado um forte concorrente das práticas de leituras convencionais e das corriqueiras práticas de ensino-aprendizagem. É que para a maioria dos professores os estudantes e sua maioria tem utilizado destas ferramentas para outros motivos, em sua maioria amizades, relacionamentos, em detrimento da leitura escrita. Capobianco (2010) considera que estas ferramentas oferecem recursos potenciais para pensar por outro viés os processos educativos, ao serem vistos como subsídios na prática docente. Desta forma carece de uma maior compreensão de tais profissionais sobre a utilização destes recursos.

O professor deve ser um conhecedor da causa, já que é inadmissível um ensino de qualidade se o mediador não tem conhecimento do que deve ser feito. A disciplina Educomunicação é relativamente nova na grade curricular. O homem criou inúmeras fontes culturais, mas quase nada foi dito sobre como o professor ensina. Não se descobriu, por exemplo, o que os professores sabem sobre o que eles sabem, ou sobre como e por que ensinam da forma como ensinam(JUNIOR e SILVA,2010,p.87 e 88)

A educomunicação tida como uma nova ciência em que aglutina práticas da educação e da comunicação em conjunto a fim de melhor explorar os recursos da comunicação em sala de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aula ou em outras práticas educativas propõe a produção de conteúdo a partir destas tecnologias sendo desenvolvidas e criadas pelos próprios. Na Europa o conceito de Educomunicação é definido como “Media Education, educação para a recepção crítica dos meios de comunicação”, (SOARES, 2009). Ou seja, ao educar os alunos em processo de formação sobre o potencial recurso que tem em mãos poderão utilizar para produzir conteúdo e analisar o que recebem em suas caixas de mensagens, começando daí já um processo de filtragem de conteúdo. Nas práticas educomunicativas os sujeitos participam e criam de forma coletiva, onde é valorizada a possibilidade e a capacidade deste conhecimento ser construído em conjunto. Isto contempla a necessidade de discutir um novo modelo de educação pautada numa pedagogia que dê autonomia aos sujeitos.

A construção deste novo ecossistema demanda, sobretudo, uma pedagogia específica para sua própria disseminação: uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educomunicativa, em condições de prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham condições não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas, também, de promover as próprias formas de expressão a partir da tradição latino-americana, construindo espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e da informação (SOARES, 2009, p3)

Talvez um dos desafios seja este, de os profissionais compreenderem esta nova práxis capaz de dar autonomia aos sujeitos ao exercitarem suas diversas capacidades de criar e recriar coisas e ambientes novos. O que não se pode, mas é conceber a idéia de que as TICs estão somente para o mal ou se apegar à lógica da substituição, elas não vão suprir nem tão pouco substituir as demais formas de letramento e comunicação, senão o livro, o professor, o jornal impresso e o rádio não existiriam mais. A produção da notícia por meio da elaboração de pequenos vídeos feitos por alunos, por exemplo, possibilita a interação do aluno com o seu meio, sendo capaz de produzir conteúdo a partir de suas vivências e olhares a partir do lugar em que vivem. Tem sido comum os alunos gravarem vídeos de suas práticas recreativas, porque o professor não pode explorar isto para além desta limitação, trazendo para a sala de aula conteúdos de seu dia-a-dia, ao invés de acessarem somente conteúdos que estão longe de suas realidades?



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Não podemos nos enganar de que a cultura da leitura visual disposta através de games, jogos e músicas são ferramentas acessadas pelas crianças do semiárido que em sua maioria não contempla e nem tão pouco incluem e contextualiza a interculturalidade presente no contexto semiárido, por se tratar de produções introduzidas de culturas desconhecidas pelos alunos. Neste caso podemos exemplificar a super produção da indústria cultural com toda sua parafernália de brinquedos, super- heróis americanizados, jogos eletrônicos, etc. que acabam entrando neste ambiente escolar reproduzindo e super valorizando uma cultura externa em contra ponto ao esquecimento do contexto local, reproduzindo deste feito uma cultura de consumo movida por um capitalismo selvagem que desafia todos os dias os pais a alimentar uma indústria em serie de brinquedos, onde os descartam os anteriores e se ver obrigado a comprar sempre o novo brinquedo, alimentando tal sistema e reproduzindo uma ideologia do consumo desordenado (ZANOLA, 2007).

Diante deste cenário algumas questões podem ser trazidas para este trabalho a fim de pensar a função das tecnologias digitais na vida das crianças em formação e como a escola pode contribuir-utilizar destes recursos para além de outros usos e como podem ser utilizadas na produção de um conteúdo contextualizado localmente. Como as redes sociais estão presentes nas escolas e qual a sua contribuição nos processos de letramento e formação cultural dos alunos? A leitura visual reforçada pela indústria cultural tem desestimulado as práticas de leitura escrita (impresa) nas escolas públicas? O conteúdo regional é explorado pelas crianças a partir de seus aparelhos móveis e como ele tem sido acolhido nas escolas pelos professores?

### **Metodologia**

Ao descrever as atividades, o processo metodológico já vai sendo descrito, portanto cabe reforçar que todas elas tiveram como público alvo estudantes de escolas públicas. As atividades desenvolvidas pelo Fórum de Comunicação envolveram um processo de mobilização das comunidades, escolas e municípios envolvidos e a divisão de tarefas entre uma equipe de profissionais da área de comunicação na realização das tarefas de formação, como oficinas, edição de material, registro fotográfico, dentre outras. Na atividade desenvolvida pelos alunos de Jornalismo com alunos de uma escola de primeiro grau houve



primeiro uma identificação da escola,apresentação da proposta ,precedida da visita na escola e logo após as crianças forma levadas também para a universidade para conhecer o espaço e o laboratório de rádio,onde gravaram o programa Radio escola.Cada equipe ficou responsável por uma etapa do projeto que foi ao final apresentado no auditório da escola.A elaboração do Jornal Carrapicho envolveu a mobilização dos jovens das duas comunidades que mesmo estando de férias participaram ativamente das oficinas e logo após saíram a campo para realizar entrevistas e fazer o registro fotográfico,encerrando com a distribuição do jornal em suas escolas por eles mesmos.Todas as ações pensadas e desenvolvidas nas escolas envolveram os professores,além de organizações parceiras locais.

### **Resultados e discussões:**

O objetivo de todas as atividades perpassou pelo véis da formação cidadã a partir do uso dos meios de comunicação e expressão diversos, portanto não é possível mensurar em numero os resultados alcançados, portanto destacamos como resultados:

A compreensão dos alunos sobre a linguagem dos meios e sua construção específica para cada veículo, a comunicação como Direito e importância da organização social para acessar os meios e os espaços;

A autonomia dos sujeitos em processo de aprendizado em construir suas próprias tessituras a partir de um processo de formação dado pelas oficinas de forma dialógica e participante;

Potencialização do uso das tecnologias para além do uso comum dos bate-papos, servindo para pesquisar e produzir seus conteúdos;

Oportunidade para os alunos desenvolver a criatividade e as formas de expressão e comunicação a partir da apresentação dos seus produtos construídos nas oficinas, como os programas de rádio, jornal, etc.

### **Conclusão:**

Ao conceber a idéia de elaborar este trabalho, imaginamos que a abordagem poderia ficar restrita a apenas um desejo de apresentar uma discussão sobre a possibilidade de uso das tecnologias em sala de aula, portanto a junção de tal questão à sistematização e descrição das





experiências empíricas nos mostrou que é possível construir, redescobrir e valorizar as diversas formas de uso das tecnologias e das múltiplas linguagens, sem perder de vista o acúmulo teórico de profissionais, militantes e atores sociais, aliando tudo isto a um arsenal de possibilidades, mediadas pela criatividade infantil e juvenil de uma geração conhecida como a geração Z, de crianças nascidas a partir de 1995, ou mais precisamente conhecidos como nativos digitais.

### **Referências:**

ASA, Articulação do Semiárido. **Caminhos Para a Convivência com o Semiárido**. 10ª edição. Recife PE, Julho de 2011.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **O Tradicional e o Contemporâneo no contexto semiárido**. Palestra proferida no II Encontro de Estudos das Culturas dos Sertões. Juazeiro BA, 2012.

BARBEIRO, Heródoto, 1946. **Mídia Training: como usar a imprensa a seu favor**. Heródoto Barbeiro. -2 ed. São Paulo: Saraiva,2011.160 p.

CARPENTER, E; MCLUHAN. **Revolução na comunicação**. Título original: explorations in communication, traduzida da segunda edição, publicada em 1966 pela Beacon Press, Boston, Mass. USA.

CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literacia Digital na Internet – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital** .2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

DIZARD, Wilson. A nova mídia. **A comunicação de massa na era da informação**\Wilson Dizard Jr:tradução da 3ª Ed.Norte americana,Edmond Jorge;revisão técnica,Tony Queiroga.-2.ed.Rev.e atualizada.-Rio de Janeiro:Jorge Zahar Ed.,2000.

FERNANDES. Rosangela. **Desigualdades em campo**. In: educação. Disponível em <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/163/artigo234867-1.asp>, acesso em 19 de jul.2015.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**, 2011.

JUNIOR, M.A. O; SILVA, A.L. **Novas tecnologias na sala de aula**. In: ECCOM, v. 1, n. 1, p. 999-999, jan./jun., 2010. Disponível em <http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/243/202>. Acesso em 19 de Jul.2015.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MORIN, Edgar. **Cultura de Massa no século XX**: neurose\Edgar Morin: tradução de Maura Ribeiro Sardinha-9.ed.-Rio de Janeiro:Forense Universitária,1997.280 p.

PAIVA, Gabriela Pandeló. **Papel do facebook no compartilhamento de notícias entre os alunos de ciências sociais da Universidade Federal de São Carlos**. Disponível em <http://www.semanasociais.ufscar.br/wp-content/uploads/2014/03/Anais-sociais-com-artigo-18.pdf>, acesso em 19 de Jul.15.

SCHUCHUTER, L.H. **Biblioteca escolar e laboratório de informática: espaços para diferentes letramentos**. 2010. Dissertação (mestrado em educação) Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

SODRE, Muniz. **Reinventando cultura: a comunicação e seus produtos**, Vozes, 1986.

SANTOS, C.B; **Letramento e comunicação intercultural:o ensino e a formação do alfabetizador no semiárido baiano**.In: Saberes em Português:o ensino e a formação do professor,organizado por Edleise Mendes e Maria Lúcia Castro e publicado pela editora Pontes de Campinas – SP.2008.

SOUZA, U.V; **Projeto de Intervenção na escola Castro Alves**. 2015.Monografia (Especialização em Gênero e Raça),Universidade Federal da Bahia 2015.

TEIXEIRA, Coelho. **O que é indústria cultural** – SP, Brasiliense, 2013.

ZANOLA, S.R.S;**Indústria cultural e infância: estudo sobre formação de valores em crianças no universo do jogo eletrônico**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1329-1350, set./dez. 2007.Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

SOUZA, U.V; **Projeto de Intervenção na escola Castro Alves**. 2015.Monografia (Especialização em Gênero e Raça),Universidade Federal da Bahia 2015.